

## **PEC *pra* quê ? PEC *pra* quem ?**

Primeiro, foi o PEC, Pacto de Estabilidade e Crescimento, da União Europeia (UE), que o Governo Português subscreveu, cremos que em 1997. Depois, durante onze anos seguidos, o PEC da UE e a “famigerada” redução do défice do Orçamento de Estado serviram de pretexto para a contenção e redução dos salários; para o aumento de impostos; para o ataque ao poder de compra e aos direitos dos trabalhadores e do Povo; para os despedimentos e aumento do desemprego; para a venda ao desbarato de empresas públicas; para a contínua redução do investimento público e da produção nacional; para o encerramento de serviços públicos de proximidade para com as Populações.

As consequências gerais conhecem-se hoje:

- Crise financeira, crise económica, crise social, crise alimentar e crise político-institucional.

Com o Povo a ser sacrificado e a desacreditar nas Instituições Democráticas.

Ao mesmo tempo, sectores da alta finança e grandes grupos económicos tiveram lucros especulativos e comandaram o poder político dominante.

Pelo caminho, ainda nos amarraram à “Estratégia de Lisboa” com todos aqueles objectivos altissonantes como o crescimento económico, o emprego e a coesão social, e impuseram o Euro, este propagandeado como o paraíso monetário.

Mas, em 2007/08 rebenta a “bolha especulativa”... e as finanças sofreram um forte “AVC” à escala global, que se propagou à economia e ao social.

E lá se foram os alegados “benefícios” do PEC, mais da Estratégia de Lisboa, mais a estabilidade do Euro...

Afinal, nada que, alguns, os mais avisados, não estivessem fartos de prever enquanto sempre reclamavam alternativas ao processo, durante os últimos anos.

### **O PEC do Governo, apoiado por outro partido, é mais crise em cima da crise; é mais sofrimento para o Povo.**

Agora, o Governo Português, apoiado pelos outros partidos do chamado “arco do poder”, decreta um novo PEC, o Programa de Estabilidade e Crescimento, debaixo ainda do PEC da UE e das imposições do Banco Central Europeu e do FMI.

E vêm-nos aplicar o mesmo “tratamento” atrás descrito (mas em dose reforçada...), o qual já tinha gerado a essência dos grandes problemas actuais.

Pelo andar da carruagem, um dia destes, só vão ser precisos o Primeiro-Ministro e o Ministro das Finanças com todos os outros Ministérios a passarem a Direcções-Gerais do Ministério das Finanças. Bom, ao menos por aí, poder-se-á reduzir a despesa pública sem grandes prejuízos para a vida do País...

Por isso, “é fatal como o destino”, as consequências vão piorar a crise brutal que já vivemos com ainda mais sofrimento para o Povo e com o agravar da perda de Soberania e, mesmo, de importantes vectores da Independência Nacional.

Com os Agricultores a terem de comprar tudo cada vez mais caro e a vender os seus produtos ao desbarato; com os consumidores a terem de se sujeitar a comer tudo o que for mais barato mas que também não tem qualidade alimentar.

Sim, agrava-se a crise para os mesmos do costume; mas mantêm-se os privilégios e benesses para “meia dúzia” dos mesmos do costume.

Porém, se isto assim continua, o desastre será dramático se não trágico.

E, agora, voltem a chamar-nos de “pessimistas” e de “profetas da desgraça”...

É que nós até somos optimistas. O problema é estarmos informados...

Acreditamos num futuro melhor, e tudo faremos para que mudem as actuais políticas ainda que, para isso, também tenham que mudar os principais (des)governantes deste malfadado “arco do poder”.

E, depressa, e depressa, enquanto houver País !

João Dinis

Nota:

- Entretanto, de certa forma curiosa é a posição de vários Banqueiros - afinal representantes da fina-flor dos grandes “campeões” do mercado – os quais, por estarem a ganhar “só” um milhão de Euros por dia, andam por aí, quase de mão estendida, à procura de financiamentos e créditos públicos. Há tempos, até foram ao Presidente da República apresentar as suas “queixas”. Só lhes faltou mesmo irem descalços, de túnica rota e com uma corda ao pescoço, para impressionar...